

---

# 5

## Conclusões e Recomendações

---

Passados alguns anos sobre o lançamento da experiência TurmaMais, podemos com alguma segurança afirmar que a inquietação de uma constelação de professores face aos resultados escolares e o mergulho em que se lançaram na análise da situação conduziu à clarificação dos objectivos da escola, permitiu estabelecer prioridades e metas e abrir caminho redesenhando a organização pedagógica da escola e os tradicionais modelos de agrupamento e de distribuição de alunos e professores.

O lançamento da experiência TurmaMais e todo o trabalho de sensibilização, motivação e envolvimento de professores e outros actores educativos que lhe está subjacente, ‘mexeu’ com a ESRSIE, levando ao desenvolvimento de pensamento e análise crítica sobre o trabalho escolar realizado, opções a tomar e modos de concretização. Estes momentos de exercício crítico, consubstanciados em situações de análise e discussão das situações escolares e equacionamento de soluções contextualizadas, mas também no redesenho e reorganização de estruturas e grupos, produziram novas lógicas de orientação e novas apropriações organizacionais, direccionamentos e modos de agir na escola, fazendo da melhoria dos resultados escolares, traduzidos no desafio de conseguir o pleno em termos de inclusão escolar e no crescimento da qualidade dos resultados, o seu objectivo nuclear.

Para além dos aspectos referidos, outros factores de cariz organizacional pedagógico e curricular de efeito directo nas condições de ensino e aprendizagem se conjugaram e estão no cerne dos resultados alcançados com a experiência. São eles:

1) Diminuição do número de alunos por turma, decorrente da constituição de mais uma turma por cada grupo de 3-4 turmas e da redistribuição de alunos de cada uma dessas turmas pela TurmaMais, potenciando um maior volume de interacções aluno-aluno e professor-aluno;

2) Menor heterogeneidade dos grupos e ritmos de aprendizagem, decorrente do critério ‘nível de aprendizagens dos alunos’ para a distribuição e formação dos grupos a movimentar;

3) Mais crédito horário docente direccionado e focalizado ao acompanhamento cuidadoso de todos os alunos, de acordo com as suas necessidades e capacidades, por forma a desenvolver em cada um hábitos e métodos de trabalho apropriados, bem como uma maior auto-estima escolar;

4) Menor volume de horas de formação por docente, decorrente de uma mesma carga lectiva semanal multiplicada por ‘n turmas - 1 turma’, potenciando um acompanhamento mais próximo e um melhor conhecimento da situação de cada aluno;

5) Menor heterogeneidade curricular e de conteúdos programáticos, decorrente da concentração da actividade lectiva num só ano de escolaridade e com implicações directas na redução do tempo necessário à preparação de conteúdos e materiais, elaboração de instrumentos de testagem, correcção de fichas e testes e, conseqüentemente, num menor esforço intelectual e físico;

6) A matriz ‘equipa docente’, com nomes e rostos, tendo a seu cargo o acompanhamento ao longo de todo o 3º ciclo de uma geração escolar e sendo integralmente responsável pelos êxitos e fracassos escolares dessa geração;

7) Mais autonomia organizacional da escola na flexibilização curricular e organização pedagógica, na distribuição de alunos e docentes e na afectação de outros recursos;

8) Maior comunicação, implicação e co-responsabilização da comunidade escolar, decorrente dos diversos movimentos de agrupamento e reagrupamento de alunos e do conhecimento da vida escolar.

No quadro de uma teoria organizacional da escola, a permanente dinâmica gerada em torno do projecto TurmaMais e os desafios que lança face a preferências, objectivos e resultados, tecnologia organizacional e envolvimento vinculatário de actores, rompe com algumas das características que as metáforas da ambigüidade e da anarquia organizada (Cohen, March e Olsen, citados por Costa, 1996) tendem a descrever da escola enquanto organização.

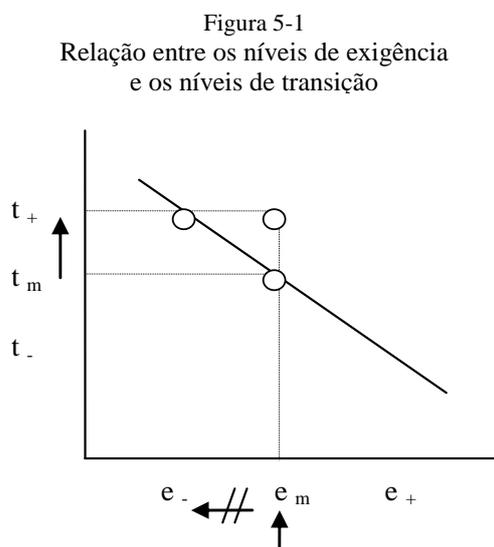
Por outro lado, parece surgir a inevitabilidade de um novo salto qualitativo, o segundo, desde que em 2002/03 se iniciou a experiência<sup>1</sup>. Trata-se, muito provavelmente, de mais um

---

<sup>1</sup> O primeiro salto qualitativo do projecto ocorreu com a introdução no desenho organizativo das equipas docentes. Esta alteração conduziu a que os diversos professores tivessem todas as turmas daquele ano de escolaridade e fossem também professores da TurmaMais conseguindo-se assim maior articulação de conteúdos e metodologias e equilíbrio de critérios de exigência e de instrumentos de avaliação ao nível dos diversos grupos.

salto, no plano organizativo, necessário ao ataque às bolsas residuais de insucesso e à redução dos sub-grupos geracionais que para manter os níveis de sobrevivência escolar são retirados da via normal regular e redireccionados pela escola para cursos de educação e formação. Mantendo o mesmo crédito horário e fazendo transitar o modelo pleno para o modelo parcial potencia-se a aplicação das horas nas áreas disciplinares críticas com soluções organizativas do tipo MaisMais, por exemplo, ou a eventual reconversão de uma parte dessas horas no recrutamento de técnicos sociais para actividades de mediação, acompanhamento e apoio a alunos de elevado risco.

Esta questão é particularmente significativa, uma vez que a melhoria progressiva dos resultados escolares deve ser conseguida sem diminuição da fasquia de exigência, processo que adquire complexidades e dificuldades acrescidas à medida que se caminha para níveis tendencialmente residuais mantendo as mesmas condições e bitolas de exigência (Figura 5-1).



Em jeito de conclusão, e talvez mesmo de recomendação, cabe agora à ESRSIE e às equipas docentes envolvidas no projecto dar continuidade ao trabalho construído, por forma a que os alunos continuem, após o 3º ciclo, os seus percursos educativos e formativos nas redes e modalidades de qualificação que os seus interesses, capacidades e expectativas aconselhem.

E esse terá que ser necessariamente o passo seguinte; de outro modo, restará a estranha sensação que depois de um longo e aturado trabalho em prol da melhoria da qualidade educativa, mas também e consequentemente do aprofundamento da democracia educativa e social, alguma coisa ficou por realizar e aquém de um objectivo igualmente essencial e porventura de um desafio ainda de maior alcance.

**Referências bibliográficas e documentais**

ESRSIE; DREALE; CIEP-UE (2004, 2005, 2006, 2007). Relatórios de acompanhamento e avaliação do projecto 'TurmaMais' (polic.).

VERDASCA, J. (2002). *Desempenho Escolar, Dinâmicas de Evolução e Elementos Configuracionais Estruturantes: os casos do 2º e 3º ciclos do básico nos municípios de Évora e de Portel*. Évora: Universidade de Évora.

VERDASCA, J; CRUZ, T. (2006). O projecto TurmaMais: dialogando em torno de uma experiência de combate ao insucesso e abandono escolares. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. Universidade Católica Portuguesa, nº 4 (aceite e aguardar publicação).

VERDASCA, J. (2007). TurmaMais: uma experiência organizacional direccionada à promoção do sucesso escolar. *Ensaio, avaliação e políticas públicas em Educação*, Rio de Janeiro, vol.15, nº55, pp.241-254.

VERDASCA, J. (2008). TurmaMais: uma tecnologia organizacional para a promoção do sucesso escolar. In: Manuel Villaverde Cabral (org.), *Conferência Internacional 'sucesso e insucesso: escola, economia e sociedade'*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 139-176.

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).